

BOLETIM DO PIB ESTADUAL

Ano de Referência 2023

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
ACRE
Trabalho para cuidar das pessoas



Ficha Técnica

COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Brandão dos Santos
Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

Kelly Cristina Lacerda
Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

Marky Lowell Rodrigues de Brito
Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

Belisa Silva e Souza
Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Monitoramento de
Indicadores - DEEPI

EQUIPE TÉCNICA

Joquebede Oliveira da Silva Furtado
Chefe da Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores - DIMEI

Shirley Brana Vilela
Chefe do Núcleo de Estatística - NUCET



Sumário

APRESENTAÇÃO	4
ECONOMIA ACREANA EM 2023	5
DESEMPENHO DOS SETORES	6
EVOLUÇÃO DA ESTRUTURA DA ECONOMIA ACREANA.....	8
PIB PER CAPITA	9

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR) e do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI), juntamente com o Sistema de Contas Regionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apresentam, nesta publicação, os resultados da série do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Acre em 2023.

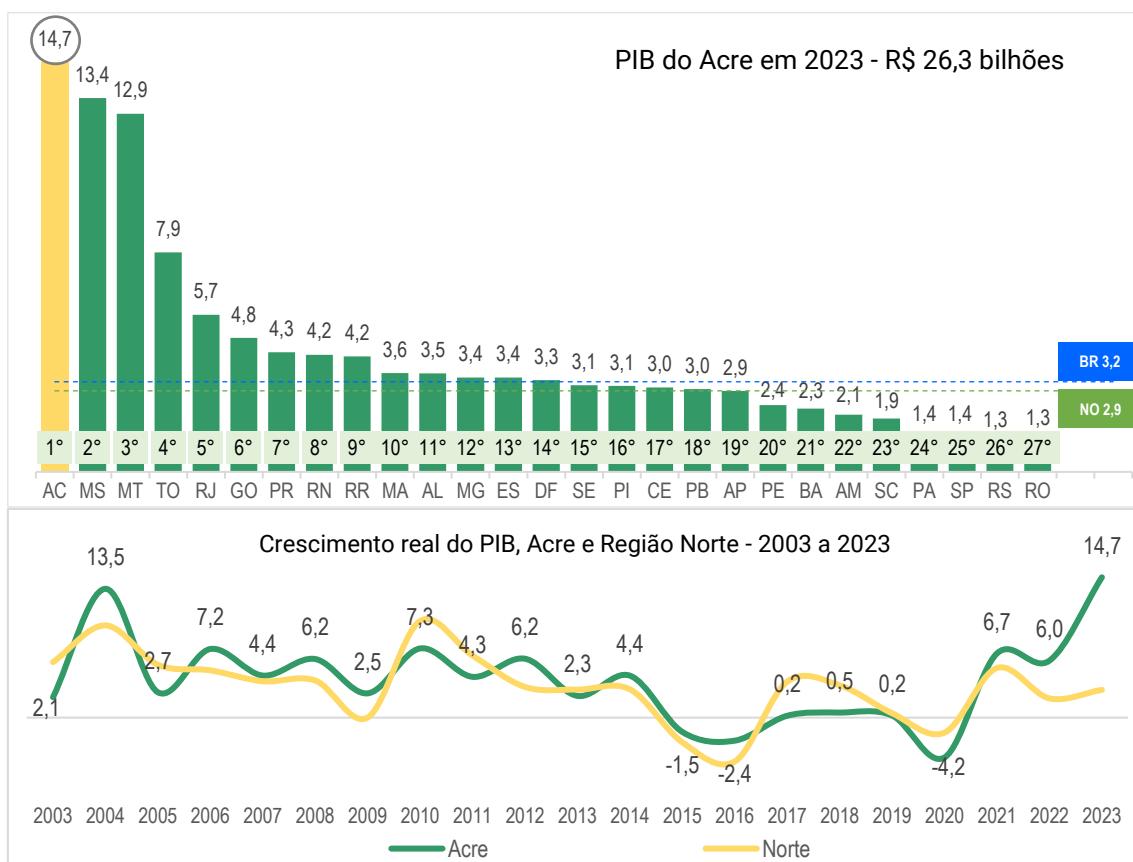
O PIB representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em um determinado período em um país ou região, sendo um dos principais indicadores econômicos. É utilizado para medir o crescimento da economia de um país ou região.

Neste documento são divulgados resultados consolidados do PIB e PIB per capita do Acre, Brasil e demais Unidades da Federação. Estão apresentadas também os principais resultados das grandes atividades econômicas: Agropecuária, Serviços (exceto Administração Pública), Administração Pública e Indústria.

Economia acreana em 2023

Em 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Acre totalizou **R\$ 26,3 bilhões**, registrando **crescimento real de 14,7%**, o maior patamar da série histórica iniciada em 2002. Com este resultado, a economia do Acre superou em 11,5 pontos percentuais o resultado nacional (3,2%) e foi cinco vezes superior ao crescimento da Região Norte (2,9%). O PIB brasileiro em 2023 foi de R\$ 10,9 trilhões e o PIB da Região Norte atingiu R\$ 636,6 bilhões. Observe na figura 1 o crescimento do PIB nos estados e a comparação com o Brasil e a Região Norte.

Figura 1 – Crescimento real do PIB, unidades da federação - 2023



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

Desempenho dos setores

Todos os setores apresentaram crescimento em volume, sendo o mais importante observado na agropecuária, com aumento de **58,1% no Valor Adicionado (VA)**, resultado que reflete o crescimento expressivo da produção, especialmente produção de grãos, a exemplo da soja, que dobrou a produção de 2022 para 2023, além do desempenho positivo da pecuária. Contudo, mesmo com o avanço tão significativo, o **índice de preços da atividade sofreu queda**. Essa combinação de forte expansão da produção e retração de preços resultou em perda de participação da Agropecuária na estrutura produtiva, que passou de 21,7% em 2022 para 17,1% em 2023.

Tabela 1 – Participação na estrutura produtiva e variação em volume em relação ao ano anterior (%), Acre – 2022 e 2023.

Atividades econômicas	Estrutura		Volume	
	2022	2023	2022	2023
Agropecuária	21,7	17,1	12,7	58,1
Indústria	6,3	8,0	10,1	2,8
Serviços (exceto Administração Pública)	36,1	36,4	4,7	4,0
Administração Pública	35,9	38,5	1,8	3,5

Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

A **Indústria** registrou **crescimento de 2,8% em volume e ganhou 1,7 ponto percentual de participação no PIB**, passando de **6,3% para 8,0%**. O desempenho positivo decorre, principalmente, da expansão das atividades da **construção civil e da Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação**, impulsionadas pelo aumento dos investimentos públicos e privados e pela recuperação gradual do setor produtivo.

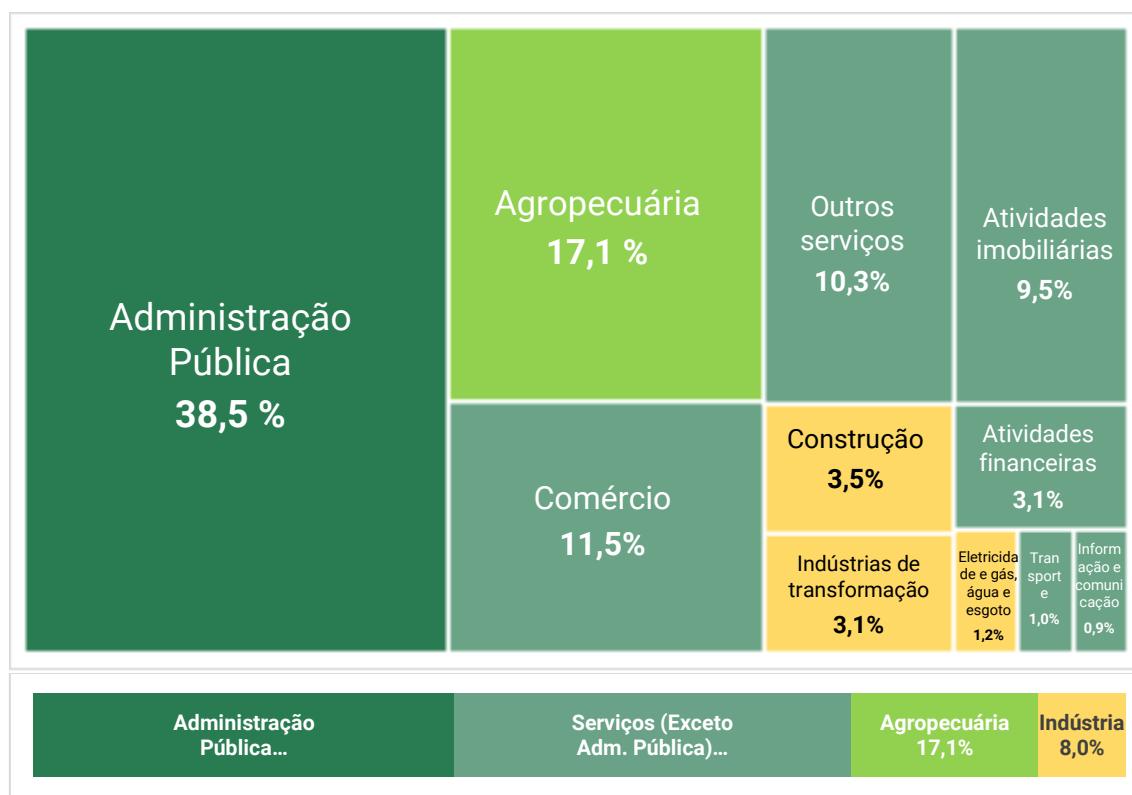
O **setor de Serviços (exceto Administração Pública)** manteve trajetória de crescimento, com **expansão de 4,0% em volume e aumento de participação, de 36,1% para 36,4%**. Esse resultado está associado à retomada do comércio, das

atividades imobiliárias e atividades financeiras, refletindo o maior dinamismo do consumo interno e a normalização das atividades pós-pandemia.

Já a **Administração Pública**, segmento de maior peso na economia do estado, registrou **crescimento de 3,5% em volume e ampliação de 2,5 pontos percentuais na participação relativa**, passando de **35,9%** para **38,5%** em 2023. O desempenho reflete o **aumento real das despesas públicas**, sobretudo com **pessoal e investimentos**, que exerceram papel relevante na sustentação do crescimento econômico do estado.

Na figura 2 é possível observar a participação dos setores na economia acreana.

Figura 2 – Participação das atividades econômicas na estrutura produtiva, Acre - 2023



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

Evolução da estrutura da economia acreana

A estrutura produtiva do Acre passou por transformações significativas nos últimos cinco anos, com a alteração na participação relativa dos principais setores econômicos. Entre 2019 e 2023, observou-se redução da participação dos Serviços, forte expansão da Agropecuária e crescimento moderado da Indústria.

Figura 3 – Participação das atividades econômicas na estrutura produtiva, Acre – 2019 a 2023



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

A **Agropecuária** registrou **expansão expressiva de 9,6 pontos percentuais**, mesmo com a queda do último ano, elevando sua participação de **7,5% em 2019 para 17,1% em 2023**. O avanço reflete o fortalecimento da base produtiva rural, impulsionado pelo crescimento das culturas de grãos, especialmente da soja, e

da pecuária, consolidando o setor como um dos principais motores do recente dinamismo econômico do Acre.

A **Indústria**, embora com menor representatividade, apresentou **aumento de 0,8 ponto percentual**, passando de **7,2% para 8,0%** no mesmo período. O destaque coube às indústrias de transformação, Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação e à construção civil, que vêm mostrando recuperação gradual e crescente relevância na geração de valor agregado.

O **setor de Serviços**, tradicionalmente predominante na economia acreana, **reduziu sua participação em 10,4 pontos percentuais**, passando de **85,3% em 2019 para 74,9% em 2023**. Essa retração reflete, sobretudo, o desempenho dos Serviços (exceto administração pública), que apresentaram redução de 44,6% para 36,4% e da Administração Pública, cuja participação caiu de 40,7% para 38,5%. Apesar disso, o setor continua respondendo por mais de dois terços do PIB do estado, mantendo-se como o principal componente da economia.

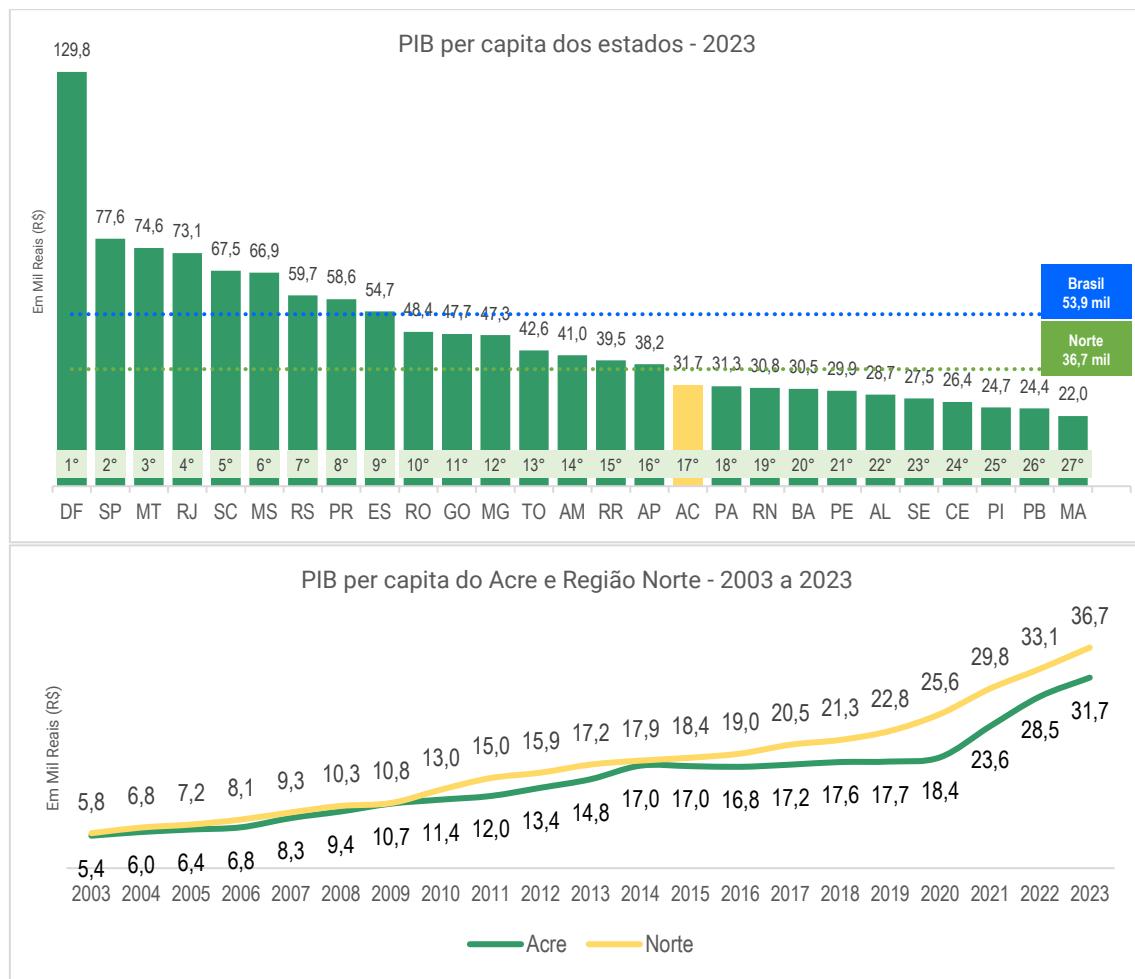
Essa reconfiguração estrutural revela um movimento de diversificação da economia acreana, com maior peso das atividades produtivas primárias e industriais em relação ao setor de serviços. A expansão da Agropecuária e das Indústrias de transformação, associada ao dinamismo do setor público, demonstra que o Acre vem avançando para uma estrutura mais equilibrada, combinando crescimento produtivo com fortalecimento do mercado interno.

PIB per capita

O PIB per capita representa o resultado da divisão do Produto Interno Bruto pelo número de habitantes, indicando quanto caberia a cada pessoa caso a riqueza total fosse distribuída de forma igualitária. Em 2023, o Acre registrou um PIB per

capita de R\$ 31.676, ocupando a 17^a posição entre os estados brasileiros – avanço de uma posição em relação ao ano anterior.

Figura 4 – Produto Interno Bruto per capita



Fonte: IBGE/ Contas Regionais. Elaboração SEPLAN.

Na série, o PIB per capita do Acre cresceu de forma consistente ao longo das duas décadas, embora em patamar inferior à média da Região Norte.



O crescimento histórico do PIB em 2023, o maior da série, evidencia que o Acre está trilhando um caminho sólido rumo ao desenvolvimento sustentável. Impulsionado pela Agropecuária, que registrou um expressivo aumento em volume, e pela reconfiguração estrutural da economia, o estado consolida a geração de riqueza e avança na melhoria contínua da qualidade de vida da população.